

Atualização da resistência anti-helmíntica em ovinos do estado de São Paulo

César Cristiano Bassetto¹; José Gabriel Gonçalves Lins²; Ana Cláudia Alexandre Albuquerque³; Naiara Mirelly Marinho da Silva²; Hornblenda Joaquina Silva Bello²; Marianna Laura Elis Chocobar⁴; Alessandro Francisco Talamini do Amarante⁵; Ana Carolina de Souza Chagas⁶

¹Pós doutorando, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP. Bolsista FAPESP; cesarbassetto@gmail.com

²Aluno de doutorado em Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP.

³Pós doutoranda Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP.

⁴Aluna de mestrado em Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP.

⁵Professor do Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP.

⁶Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Saber a situação da resistência anti-helmíntica nos rebanhos ovinos permite atuar de forma mais precisa e eficaz na busca por novos métodos de diagnóstico e controle dos parasitas. Com o objetivo de realizar o levantamento da resistência anti-helmíntica no estado de São Paulo, foi realizado o teste de redução na contagem de ovos nas fezes (TRCOF) em sete rebanhos de diferentes regiões do estado. As avaliações foram realizadas no outono, quando no primeiro dia foi feita a pesagem dos animais, que tinham idade entre 12 e 48 meses, as fezes foram coletadas individualmente para realização da contagem de ovos por grama de fezes (OPG), coprocultura e posterior separação dos animais em grupos homogêneos, com número mínimo de sete animais por grupo com contagem de OPG \geq 200. Cada grupo recebeu um dos seguintes tratamentos: albendazol (5 mg/kg, oral), levamisol (6,2 mg/kg, subcutânea), ivermectina (0,2 mg/kg, subcutânea), monepantel (2,5 mg/kg, oral) e controle (sem tratamento). No dia 0 os animais foram tratados com os anti-helmínticos e 14 dias após, as fezes foram novamente coletadas para a realização da contagem de OPG e cálculo da eficácia de cada anti-helmíntico (% eficácia = $100 - [(m\u00e9dia\ OPG\ dia\ 14 \times 100) \div m\u00e9dia\ OPG\ dia\ 0]$). Aqueles com porcentagem de redução na contagem de OPG \geq 95% foram considerados eficazes, entre 80% e 94% foram considerados suspeitos de resistência e redução \leq 79% foram classificados como resistente. O gênero de nematódeo gastrointestinal mais prevalente em todas as fazendas foi *Haemonchus* spp. (66% - 96%, valores mínimo e máximo), o segundo mais prevalente foi *Trichostrongylus* spp. (4% - 24%), seguido por *Cooperia* spp. (0% - 16%) e *Oesophagostomum* spp. (0% - 13%). A média (mínima - máxima) da eficácia da ivermectina entre as propriedades foi de 21% (0% - 71%), albendazol de 27% (0% - 79%), levamisol de 31% (0% - 90%) e monepantel de 70% (39% - 100%). Apenas o monepantel apresentou 100% de eficácia em uma propriedade. Em relação às propriedades com suspeita de resistência, em duas o monepantel apresentou 82% e 86% de eficácia, em uma propriedade o levamisol apresentou 90% de eficácia. Em duas propriedades o albendazol, o levamisol e a ivermectina apresentaram 0% de eficácia. Este último princípio ativo ainda apresentou 0% de eficácia em outra propriedade. Com estes resultados, verificou-se que a situação da resistência anti-helmíntica no estado de São Paulo tem se agravado de forma alarmante e faz-se necessário o uso e/ou desenvolvimento de métodos mais práticos, rápidos e baratos para a detecção da resistência anti-helmíntica nos rebanhos ovinos, possibilitando um controle mais direcionado, eficiente e sustentável.

Apoio financeiro: FAPESP

Área: Ciências Biológicas

Palavras-chave: Nematódeos gastrintestinais, rebanho, TRCOF

Número Cadastro SisGen: A43C096